

2a

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Conflitos territoriais e geopolítica contemporânea

Conteúdo

- Conflitos territoriais atuais;
- O papel da ONU e dos organismos internacionais nesses conflitos.

Objetivo

- Identificar os principais conflitos territoriais da atualidade;
- Analisar disputas territoriais e o papel do Estado nas tensões geopolíticas.



Lago Chade (Boko Haram e disputas por recursos)

O Lago Chade perdeu 80-90% de seu volume desde os anos 1960 devido a mudanças climáticas e uso insustentável da água, agravando conflitos entre comunidades locais e facilitando o recrutamento por grupos armados como o Boko Haram. A região, estratégica por seus recursos hídricos e petróleo, enfrenta crises humanitárias e disputas territoriais.

Como a diminuição do volume do Lago Chade intensificou as disputas territoriais entre os países da região (Nigéria, Níger, Chade e Camarões)? Você conhece outro lugar no planeta que já passou ou passa por essa situação? Comente.



Dagalou, pesca comunitária da localidade de Sara-Sara na Planície de Waza-Logone, Camarões.

<https://www.africa-press.net/tchad/dossiers/le-lac-tchad-une-secheresse-et-une-menace-terroriste-qui-menent-le-lac-de-vie-a-trepas>

O que é geopolítica?

- Geopolítica é o campo de estudo que analisa como o espaço geográfico influencia as relações de poder entre Estados, grupos e organizações internacionais.
- Esse conceito considera elementos como localização, recursos naturais, fronteiras, rotas comerciais e capacidades militares ou econômicas.



As peças de xadrez sobre o mapa representam as disputas de influência no tabuleiro geopolítico global, onde estratégias de poder, territórios e interesses econômicos moldam as relações entre Estados.

© Getty Images

Foco no conteúdo



Os líderes da Segunda Guerra Mundial – Winston Churchill (Reino Unido), Franklin D. Roosevelt (EUA) e Joseph Stalin (URSS) – reunidos na Conferência de Yalta, em fevereiro de 1945. O encontro definiu os rumos do pós-guerra e marcou o início das tensões geopolíticas que levariam à Guerra Fria.

Disponível em:

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Yalta_summit_1945_with_Churchill,_Roosevelt,_Stalin.jpg. Acesso: 26 de set. 2025

- A geopolítica ajuda a entender por que certos territórios são alvo de disputa e como os Estados e organismos internacionais atuam para garantir influência, segurança ou acesso a recursos estratégicos.
- Ao longo da história, a geopolítica tem sido usada para justificar políticas externas, alianças militares e intervenções em zonas de conflito.

Foco no conteúdo

O conceito de geopolítica foi construído ao longo do tempo.

- **Friedrich Ratzel**: comparou o Estado a um organismo vivo, que cresce e se expande.
- **Halford Mackinder**: desenvolveu a teoria do "Heartland", defendendo que o controle da Eurásia central garantiria a supremacia mundial.
- **Nicholas Spykman**: propôs a teoria do "Rimland", sugerindo que o domínio das áreas periféricas da Eurásia era crucial para o equilíbrio de poder global.



Friedrich Ratzel (1844–1904) foi um geógrafo alemão, considerado um dos fundadores da Geografia Política. Criou o conceito de espaço vital (*Lebensraum*), que defendia a ideia de que os Estados funcionam como organismos vivos, necessitando expandir seu território para sobreviver.

Disponível em : [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_183-R35179,_Prof._Friedrich_Ratzel_\(cropped\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_183-R35179,_Prof._Friedrich_Ratzel_(cropped).jpg) Acesso: 26 de set. 2025

Foco no conteúdo



Destaque a ilha de Taiwan, centro de tensões geopolíticas entre China e Estados Unidos. A China considera Taiwan uma província rebelde, enquanto os EUA mantêm relações diplomáticas ambíguas com a ilha, alimentando disputas sobre soberania e segurança regional na região.

© Getty Images

O que é um conflito territorial?

- É a disputa pelo controle de uma determinada área geográfica, que pode ocorrer entre dois ou mais Estados ou envolver povos sem Estado, grupos étnicos, religiosos ou separatistas.
- Esses conflitos nem sempre envolvem guerra aberta, mas podem causar instabilidade política, fluxos migratórios, repressão, sanções econômicas ou pressões diplomáticas.

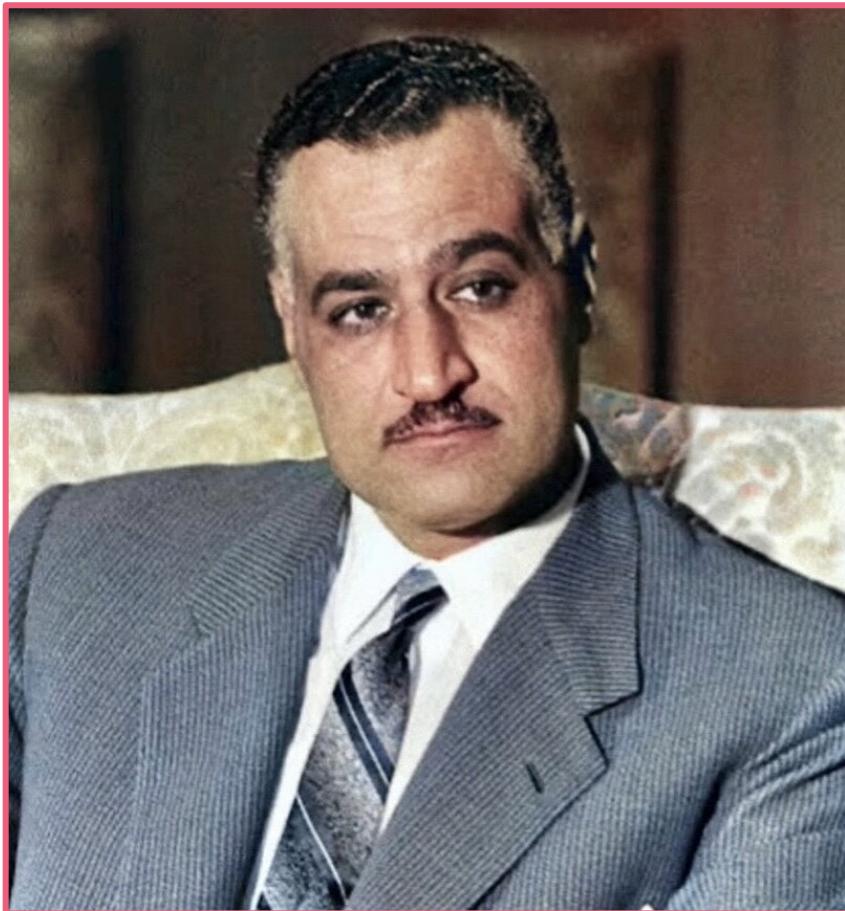
Fronteiras em disputa

- Disputas por recursos naturais, como petróleo, água ou minérios.
- Localização estratégica para rotas comerciais, gasodutos ou presença militar.
- Diferenças étnicas, linguísticas ou religiosas que reivindicam autonomia territorial.
- Heranças coloniais ou fronteiras arbitrárias impostas por potências estrangeiras no passado.



Operários chineses do Escritório de Exploração de Petróleo de Zhongyuan da Sinopec e operários sudaneses perfuram um poço de petróleo na área do atual Sudão do Sul, 26 Out 2010. A China investiu bilhões de dólares no setor e mantém um grande número de operários. A atuação da China em grandes obras de infraestrutura na África evidencia disputas por influência geopolítica e acesso a recursos estratégicos, como o petróleo.

Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Primeiro-Trimestre-2020/Expansao-Alem-do-Pacifco/> Acesso: 26 de set. 2025



Gamal Abdel Nasser, presidente do Egito entre 1956 e 1970, foi um dos líderes árabes mais influentes do século XX. Sua atuação durante a crise de Suez e o pan-arabismo exemplifica como Estados podem adotar posturas ativas e nacionalistas em disputas territoriais e estratégicas.

Disponível em :

https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Gamal_Abdel_Nasser?uselang=pt#/media/File:Nasser_1961.jpg Acesso: 26 de set. 2025

O papel do Estado nos conflitos

- Os Estados podem atuar de diferentes maneiras em conflitos territoriais:
 - Como **agentes de mediação**, promovendo negociações bilaterais ou buscando apoio de organizações internacionais.
 - Como **atores intensificadores**, utilizando o exército, discursos nacionalistas ou repressão a minorias para manter ou ampliar seu domínio territorial.



Soldados norte-americanos durante a invasão do Iraque em 2003. A intervenção foi justificada como uma ação de segurança nacional pelos EUA, mas é amplamente vista como fator de desestabilização regional.

© Getty Images

O papel do Estado nos conflitos

- Em alguns casos, o Estado intervém em nome da "segurança nacional", mesmo quando isso acirra tensões locais ou regionais. Exemplos: intervenção militar em regiões separatistas; apoio a grupos aliados em territórios vizinhos; políticas de colonização ou assentamento.

A ONU e os Conflitos Internacionais

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945 com o objetivo de promover a paz e a cooperação entre os países.

Seu papel em conflitos territoriais inclui:

- Envio de missões de paz com tropas desarmadas ou armadas para garantir cessar-fogo ou proteger civis.
- Mediação diplomática entre as partes envolvidas no conflito.



Militares brasileiros atuando na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH). A presença internacional no país exemplifica o papel da ONU como agente de mediação em conflitos territoriais e crises políticas.

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:26112010MC0145.JPG>
Acesso: 26 de set. 2025

Foco no conteúdo



Campo de refugiados montado pelo ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados). A atuação do ACNUR é fundamental na proteção de populações deslocadas por conflitos territoriais e crises humanitárias.

© Getty Images

- Imposição de sanções econômicas ou políticas a países que desrespeitam normas internacionais.
- Aprovação de resoluções no Conselho de Segurança.

Destaque



Conselho de Segurança da ONU

Órgão da ONU responsável por manter a paz mundial. Tem 15 membros, sendo 5 permanentes com poder de voto (EUA, Rússia, China, França e Reino Unido). Pode aprovar sanções, missões de paz e uso da força.



2 minutos



Pause e responda

Qual dos países abaixo é um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU?

Rússia

Alemanha

Brasil

Japão



Pause e responda

Qual dos países abaixo é um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU?



Rússia

Alemanha



Brasil

Japão



Papel dos organismos internacionais: EUA x China – Conflito comercial

- A guerra comercial entre EUA e China (2018 – atual) envolveu elevação de tarifas e restrições mútuas.
- A **Organização Mundial do Comércio (OMC)** foi acionada por ambos os lados, mas enfrentou críticas por sua lentidão e limitações.

Destaque

Organização Mundial do Comércio (OMC) criada em 1995 para regular o comércio internacional. Com o objetivo de promover acordos comerciais e resolver disputas entre países.



Em evento na Casa Branca em abril de 2018, o presidente dos EUA, Donald Trump, anuncia novas tarifas sobre produtos importados, marcando o que chamou de “Dia da Liberdade” no comércio.

Disponível em :
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-04/trump-anuncia-tarifa-de-10-para-produtos-brasileiros>
Acesso: 26 de set. 2025

Foco no conteúdo

2026_EM_V1



Sede da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra. Desde 2019, o bloqueio dos EUA a nomeações no Órgão de Apelação compromete a capacidade da OMC de resolver disputas comerciais, levantando preocupações sobre o impacto no comércio global.

- Os EUA bloquearam a nomeação de juízes para o Órgão de Apelação da OMC, paralisando decisões importantes.
- O impasse mostrou como grandes potências podem contornar ou enfraquecer instituições multilaterais.

Na prática

Atividade 1



Veja no livro!



10 minutos

Refletindo sobre o cenário geopolítico do Lago Chade.

Com mediação do professor, leia os tópicos a seguir, respondendo às questões na sequência.

Por que um dos maiores lagos do mundo já perdeu 90% de sua água em 4 décadas



GETTY IMAGES

Antes de começar a secar, o lago Chade era como uma espécie de mar interno na África

2 março 2018

Tratava-se do sexto lago maior do mundo e, nas fotos de satélite, chamava a atenção a intensidade da cor azul que o identificava.

Essa é descrição feita por Mary Harper, editora da BBC África, do passado do hoje agonizante lago Chade, que até o início dos anos 70 era como um mar dentro do continente.

Hoje, o lago compartilhado por Níger, Nigéria, Chade e Camarões é como uma imensa colagem de grandes poças em meio a grandes extensões de terra.



Disputas territoriais e pressão sobre recursos hídricos

O Lago Chade, que já perdeu aproximadamente 90% de sua superfície desde a década de 1960 (ONU, 2022), tornou-se epicentro de complexas disputas territoriais entre Nigéria, Níger, Chade e Camarões. A intensificação desses conflitos decorre diretamente da redução drástica dos recursos hídricos, com a área atual estimada em menos de 1 500 km² contra os originais 25 000 km² (NASA, 2021). Essa escassez tem exacerbado tensões históricas entre comunidades agropastoris, como evidenciado pelo aumento de 300% nos confrontos entre pastores Fulani e agricultores Kanuri entre 2010-2020 (ACLED, 2023). A ausência de um marco jurídico claro sobre o uso transfronteiriço das águas do rio Chari, responsável por 90% do abastecimento do lago, agrava a situação, demonstrando a falência dos mecanismos de governança regional.



Insegurança e exploração por grupos armados

A crise ambiental criou condições ideais para a proliferação de grupos insurgentes, particularmente o Boko Haram, que aproveita a vulnerabilidade socioeconômica para recrutamento. Dados do Instituto de Economia e Paz (2023) revelam que 60% dos recrutas do grupo provêm de comunidades lacustres afetadas pela seca. A organização estabeleceu controle sobre 32% das ilhas remanescentes (UNSC, 2022), utilizando-as como bases logísticas para tráfico de armas e pessoas. Esse panorama é agravado pelo deslocamento forçado de 2,9 milhões de pessoas (ACNUR, 2023), criando um vácuo de autoridade estatal que facilita a atuação desses grupos. Paradoxalmente, as operações militares conjuntas dos países da região, como a Força-Tarefa Multinacional, têm sido criticadas por causar danos colaterais à população civil, conforme documentado pela Anistia Internacional (2023).

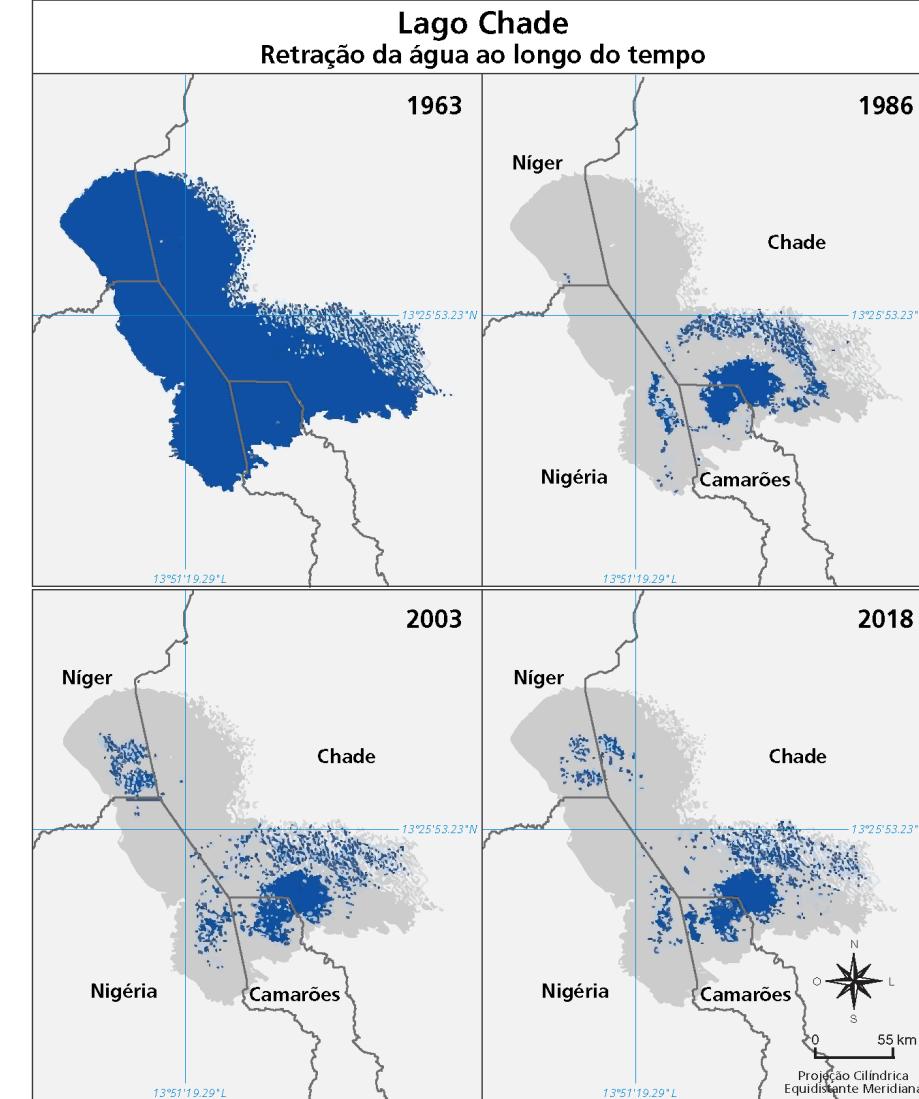


Geopolítica e interesses estratégicos

A importância geopolítica do Lago Chade transcende sua crise ambiental. Estudos geológicos sugerem a existência de reservas petrolíferas de até 2,3 bilhões de barris na bacia (USGS, 2020), atraindo interesses de potências extrarregionais. A China, por exemplo, investiu US\$ 1,2 bilhão em infraestrutura na região entre 2015-2022 (SAIS-CARI, 2023), enquanto a França mantém 5 000 soldados na operação Barkhane. A indefinição das fronteiras lacustres – apenas 40% são delimitadas (LCBC, 2021) – impede a implementação efetiva da Comissão da Bacia do Lago Chade, criada em 1964. Essa conjuntura transforma a região em um microcosmo das tensões globais contemporâneas, onde mudanças climáticas, segurança energética e rivalidades geopolíticas se entrelaçam de forma particularmente aguda.



- a) Como a redução drástica do volume do Lago Chade intensificou as disputas territoriais entre os Estados ribeirinhos e quais os impactos diretos nas comunidades agropastoris?
- b) Analise o paradoxo abordado no texto: enquanto grupos armados como o Boko Haram se fortalecem pela vulnerabilidade socioeconômica, as operações militares estatais são criticadas por danos colaterais. Qual o papel efetivo dos Estados nacionais e da Comissão da Bacia do Lago Chade na resolução dessa crise? Proponha alternativas que equilibrem segurança e direitos humanos.



SIGELMANN, 2019. Produzido pela SEDUC-SP.



Possível resposta:



10 minutos

- a) A redução drástica do Lago Chade, causada por mudanças climáticas e o uso insustentável da água, intensificou disputas territoriais entre Nigéria, Chade, Níger e Camarões devido à escassez de recursos hídricos e terras férteis. Essa competição agravou conflitos entre comunidades agropastoris, que dependem do lago para agricultura e pecuária. Os impactos diretos incluem queda na produção agrícola, insegurança alimentar, migração forçada e aumento da pobreza, criando um cenário propício para tensões sociais e violência.
- b) O paradoxo reside na vulnerabilidade socioeconômica, que facilita o recrutamento pelo Boko Haram, enquanto operações militares estatais, embora necessárias, causam danos colaterais e violações de direitos humanos. Os Estados nacionais e a Comissão da Bacia do Lago Chade (LCBC) atuam com ações militares e cooperação regional, mas falham em resolver as causas estruturais. Alternativas eficazes devem incluir investimentos em desenvolvimento sustentável (agricultura resiliente), fortalecimento da governança local, inclusão política e mecanismos de proteção aos civis, equilibrando segurança e direitos humanos para evitar radicalização.



© Getty Images

Desafios da representatividade global

- O atual modelo de assentos permanentes no Conselho de Segurança representa de forma justa o mundo de hoje?
- Quais seriam os desafios e benefícios de uma possível reforma na estrutura de poder da ONU?

Referências

- ACLED (Armed Conflict Location & Event Data Project). **Dados sobre conflitos na região do Lago Chade**. 2023. Disponível em: acleddata.com. Acesso em: 29 ago 2025.
- ANDRADE, Letícia Cunha. O Brasil em busca de um assento permanente no conselho de segurança: análise construtivista da política externa de 1945 a 2011. In: **1º Seminário Nacional de Pós-Graduação em Relações Internacionais – "Governança e Instituições Internacionais"**. Brasília: ABRI, 2012.
- ANISTIA INTERNACIONAL. **Relatório sobre operações militares na Bacia do Lago Chade**. 2023. Disponível em: www.amnesty.org. Acesso em: 29 ago. 2025.
- BACCARINI, M. A Observância do Consenso no Conselho de Segurança das Nações Unidas no pós-Guerra Fria. In: **Anais do 35º Encontro Anual da Anpocs**, Caxambu, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CASANOVA, Pablo Gonzalez. **Sociología de la explotación**. Buenos Aires: Clasco, 2006.
- _____, Pablo Gonzalez. O colonialismo interno: uma redefinição. In: BORON, A.; AMADEO, J.; GONZÁLEZ, H. (orgs.). **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Referências

- COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3. ed., rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- G1. Geopolítica, minerais críticos e energia: a infraestrutura invisível que alimenta a IA. **G1**, 06 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/inovacao/noticia/2025/07/06/geopolitica-minerais-criticos-e-energia-a-infraestrutura-invisivel-que-alimenta-a-ia.ghml>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- HERZ, M. & RIBEIRO HOFFMAN, A. **Organizações Internacionais:** história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- HOBSBAWM, E. J. **Nações e nacionalismos desde 1780** São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- INSTITUTO DE ECONOMIA E PAZ. **Relatório Global sobre Terrorismo 2023.** Sydney: IEP, 2023.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10:** 49 técnicas para ser um grande professor. Tradução de Ana Mara Gazzola. Porto Alegre: Penso, 2012.
- NASA (National Aeronautics and Space Administration). **Monitoramento do Lago Chade por satélite.** 2021. Disponível em: www.nasa.gov. Acesso em: 29 ago. 2025.
- ONU (Organização das Nações Unidas). **Relatório sobre a crise humanitária no Lago Chade.** Nova York: ONU, 2022.

Referências

SAIS-CARI (China-Africa Research Initiative). **Investimentos chineses na África 2023.** Washington: Johns Hopkins University, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculo Paulista – Etapa Ensino Médio.** São Paulo, 2023. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2024.

SIGELMANN, L. Lake Chad remains stable, yet Boko Haram still thrives. Part 1: the lake. American Security Project (ASP), 13 jun. 2019. Disponível em:
<https://www.americansecurityproject.org/lake-chad-remains-stable-yet-boko-haram-still-thrives-part-1/>. Acesso em: 18 set. 2025.

UNSC (United Nations Security Council). **Relatório sobre atividades do Boko Haram na região do Lago Chade.** Nova York: ONU, 2022.

USGS (United States Geological Survey). **Estudos geológicos da bacia do Lago Chade.** 2020. Disponível em: www.usgs.gov. Acesso em: 29 ago. 2025.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O fim do mundo como o concebemos.** Rio de Janeiro: Revan, 2002.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

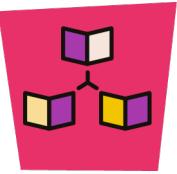
Para professores



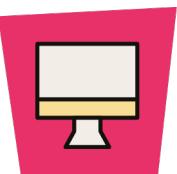
Habilidade: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).



Tempo: 4 minutos.



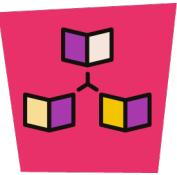
Dinâmica de condução: Inicie a aula questionando e retomando o que são conflitos. Na sequência, converse e apresente aos estudantes o caso do lago Chade, que perdeu 80-90% de seu volume desde os anos 1960, enfrenta seca acelerada devido a mudanças climáticas (aumento de temperaturas e redução de chuvas no Sahel) e uso insustentável, como irrigação desregulada e pressão populacional (40 milhões de dependentes). A escassez agrava conflitos entre comunidades locais, enquanto grupos armados como o Boko Haram exploram a instabilidade para recrutamento forçado e tráfico de armas. Geopoliticamente, a região é estratégica por recursos hídricos, reservas de petróleo e fronteiras disputadas, com insurgentes controlando ilhas. Essa crise combina degradação ambiental, falhas de governança e violações de direitos humanos, exemplificando como tensões sociais são exacerbadas por mudanças climáticas.



Expectativas de respostas: A redução do volume do Lago Chade intensificou disputas territoriais entre Nigéria, Níger, Chade e Camarões devido à escassez de água e recursos naturais, aumentando conflitos entre comunidades e a exploração por grupos armados. Um exemplo similar ocorre na Bacia do Rio Jordão, onde disputas por água envolvem Israel, Palestina e Jordânia, agravadas por tensões políticas e mudanças climáticas. Ambos os casos mostram como a escassez de recursos naturais pode exacerbar conflitos regionais.



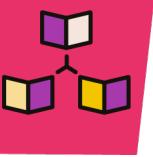
Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: Explique que o objetivo agora é compreender os fundamentos básicos do que será aprofundado ao longo da aula. Pergunte aos estudantes: “Vocês já ouviram a palavra geopolítica? Onde?” e “O que *imaginam* que ela significa?” Após algumas respostas, explique que a geopolítica analisa como o poder é exercido no espaço e que esse conceito foi construído ao longo da história, no século XIX, pelo geógrafo Friedrich Ratzel, que comparava o Estado a um organismo vivo que precisa se expandir. Em seguida, introduza a noção de conflitos territoriais, relacionando-os a disputas por controle de territórios, o que pode envolver desde fronteiras entre países até regiões com recursos naturais estratégicos.



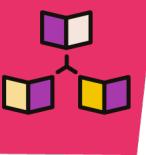
Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: Inicie destacando que os Estados podem atuar de diferentes formas nos conflitos territoriais: alguns tentam mediar disputas e outros as acirram, seja por ação militar, ocupações ou discursos nacionalistas. Em seguida, introduza o papel dos organismos internacionais, com foco na Organização das Nações Unidas (ONU). Explique que a ONU foi criada após a Segunda Guerra Mundial com o objetivo de promover a paz e a cooperação entre os países. Destaque a existência do Conselho de Segurança, principal órgão decisório em temas de guerra e paz. Ressalte que esse arranjo reflete a ordem de poder da década de 1940, com os países vencedores da Segunda Guerra Mundial ocupando os assentos permanentes, o que gera críticas sobre sua representatividade atual. Finalize com a seção Pause e Responda, propondo uma pergunta direta para verificar se os estudantes compreenderam quais países têm assento permanente e poder de veto no Conselho de Segurança.



Tempo: 5 minutos.



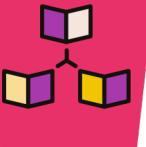
Dinâmica de condução: Para conduzir esse tema em sala, comece contextualizando o conflito comercial EUA-China com exemplos reais, como as tarifas bilaterais e o voto tecnológico, utilizando dados atualizados para mostrar a dimensão do embate. Em seguida, promova uma comparação crítica entre o papel teórico da OMC – como reguladora do comércio global – e a realidade dos acordos bilaterais que frequentemente a contornam, usando casos concretos como os subsídios americanos a semicondutores ou as barreiras chinesas a importações. Divida a turma em grupos para debater a pergunta provocadora: "A OMC ainda é relevante nesse cenário?", incentivando-os a pesquisar decisões recentes da organização. Proponha então uma simulação dinâmica onde os alunos representem os papéis de EUA, China e países neutros em uma reunião fictícia da OMC, defendendo interesses específicos com base em materiais preparatórios.



Finalizar: Com uma reflexão prática sobre como esse conflito afeta diretamente o Brasil, analisando setores como as exportações de commodities agrícolas e nossa dependência tecnológica, e sugira como atividade complementar a análise de reportagens atuais sobre o tema para vincular a teoria à realidade global.



Tempo: 10 minutos.



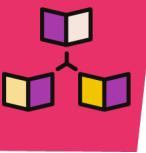
Dinâmica de condução: Oriente os estudantes a analisarem o caso, lendo as questões com atenção. Espera-se também que eles demonstrem compreensão das implicações econômicas e estratégicas e consigam concluir com uma reflexão crítica sobre o impacto dessa disputa no equilíbrio global ou no papel das organizações internacionais. A linguagem deve ser acessível, mas com conteúdo embasado.



Ampliando: A análise de disputas territoriais como a do Lago Chade exige sempre uma perspectiva centrada nos direitos humanos, pois são as populações vulneráveis que sofrem os impactos mais graves desses conflitos. Quando Estados e organismos internacionais priorizam apenas interesses estratégicos ou econômicos – como no caso das reservas petrolíferas ou dos investimentos estrangeiros sem considerar o direito à água, à segurança alimentar e à dignidade das comunidades locais, as soluções tornam-se insustentáveis, com isso, oriente os estudantes quanto à importância da garantia dos direitos humanos e respeito às populações vulneráveis.



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: Finalize a aula propondo um debate orientado com base nas duas perguntas reflexivas: O atual modelo de assentos permanentes no Conselho de Segurança representa de forma justa o mundo de hoje? Quais seriam os desafios e benefícios de uma possível reforma na estrutura de poder da ONU? Permita que os estudantes expressem suas opiniões com base no que foi discutido ao longo da aula. Incentive a escuta ativa e a formulação de argumentos embasados. Aproveite também esse momento para esclarecer dúvidas sobre conceitos-chave, como geopolítica, voto, atuação da ONU, ou qualquer conflito analisado.



Expectativas de respostas: Os estudantes devem perceber que o atual modelo do Conselho de Segurança reflete a geopolítica do pós-Segunda Guerra Mundial e que há desproporcionalidade de poder entre os países, com cinco nações concentrando o direito de voto. Espera-se que eles consigam apontar possíveis benefícios de uma reforma, como maior representatividade global e legitimidade das decisões, e também desafios, como resistências políticas dos atuais membros permanentes e impasses diplomáticos. A atividade também permite avaliar o grau de compreensão conceitual e estimular o pensamento crítico sobre as instituições internacionais.

Caderno de exercício



Para esta aula, é indicado o exercício **17** do tópico **Estado, nação e território**. Esse exercício pode ser feito em casa de forma autônoma pelos estudantes ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula. O exercício apresenta dificuldade fácil.



Professor se for necessário retome com os estudantes a importância de entender o que é e como funciona o Conselho de Segurança da ONU é crucial, pois ele é o órgão com mandato para manter a paz e a segurança internacionais, podendo aprovar resoluções vinculantes, impor sanções, autorizar o uso da força e estabelecer missões de paz; seus processos decisórios moldam a resposta global a guerras, crises humanitárias, terrorismo e proliferação de armas, afetando desde a diplomacia e o direito internacional até o comércio exterior e a conformidade de empresas com sanções; para cidadãos, profissionais de políticas públicas, jornalistas e organizações humanitárias, compreender sua dinâmica ajuda a interpretar notícias, avaliar riscos e oportunidades, e atuar de forma informada na arena internacional.

